

E as promessas do espiritualismo

O moderno espiritualismo, explicando aos homens, em espírito e verdade, as lições trazidas ao mundo por Jesus, há de reparar os excessos do nacionalismo, integrando as criaturas no conhecimento das verdadeiras leis fraternas e extinguindo os ódios raciais que infelicitam a humanidade.”

A TERRA NÃO PASSA DE UM DETALHE OBSCURO NO ILIMITADO DA VIDA

*Uma resposta de Emmanuel sobre a pluralidade dos mundos
e as diversas moradas do espírito nos planos físicos*

PEDRO LEOPOLDO, 23, (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Uma pergunta que já nos ocorrera, apareceu também na correspondência de Chico Xavier.

Alguém desejava saber se a Terra é o único planeta onde, dentro da chamada lei da evolução, têm os espíritos de fazer os seus estágios nos planos físicos.

A esse respeito já divulgamos a mensagem intitulada “Belezas de Saturno”, tirada da série “Cartas de uma morta”, e na qual o belo planeta das várias luas apresenta-se cheio de encantamentos e maravilhas, habitado por uma população de seres superiores e sábios, tal como se estivesse ali localizada uma “prodigiosa estância de perfeições do Universo”.

Quando, porém, a pergunta surgiu do seio da correspondência do “médium” e foi por este apresentada a Emmanuel, o “guia” lembrou haver já há tempos feito uma comunicação que envolvia a resposta à indagação de agora.

Os espíritos têm muitas moradas nos planos físicos.

Conseguimos obter, de um amigo do “médium”, cópia dessa mensagem.

Eis o que nessas páginas, às quais intercalamos, como de hábito, subtítulos, nos diz Emmanuel:

“Os estudiosos, há muitos séculos, guardam as verdadeiras concepções do Universo, o qual não se encontra circunscrito ao minúsculo orbe terreno, e é representado pelo infinito dos mundos, dentro do infinito de Deus.

Não obstante as teorias do sistema geocêntrico, que encarava a Terra como o centro do grupo de planetas em que vos encontrais, a idéia da multiplicidade dos sóis vinha, de há muito, animando o cérebro dos pensadores da Antigüidade.

Infelizmente são inúmeros os que duvidam dessa realidade incontestável, aprisionados em escolas filosóficas que pecam pelo seu caráter obsoleto e incompatível com a evolução da humanidade em geral. Apesar da objetividade dos vossos telescópios, os quais descortinam, na imensidade, “as terras do céu”, julga-se erradamente que apenas o vosso mundo oferece condições de habitabilidade e somente nele se enxerga o florescimento da vida.

A Terra é até dos piores lugares...

É que não reconhecem como a Terra minúscula é apenas um ponto obscuro e opaco no concerto sideral e nada existe nela de proeminência que lhe outorgue, em particular, o privilégio da vida; em contraposição aos assertos dos negadores, podeis notar cientificamente que é mesmo em vosso planeta o local do Universo onde a vida encontra mais dificuldades para se estabelecer.

A grande luta por uma vida sem harmonia nem espontaneidade

Grande é a tortura dos seres racionais que, no mundo terráqueo buscam guarida porquanto, do berço ao túmulo, suas existências representam uma grande soma de esforços, combatendo com a natureza inconstante, com as mais diversas condições climáticas, arrasadoras da saúde e causas de um combate acérrimo da parte do homem, porque não lhe é possível viver em afinidade perfeita com a natureza, submetida às mais bruscas mudanças, sendo obrigado a criar o seu lar, a sua habitação, que representa sua escravidão primeira, impedindo-lhe uma existência cheia de harmonia e de espontaneidade.

O vosso mundo vos obriga a uma vida artificial, já que sois obrigados a buscar, quotidianamente, o sustento do corpo que se gasta e consome nessa batalha sem tréguas. Nele, as mais belas faculdades espirituais são freqüentemente sufocadas, em virtude das necessidades imperiosas e inadiáveis da matéria.

Por que tantos mundos criados para o eterno silêncio dos desertos?

Não! Que se calem os que puderam descobrir a vida apenas em vossa obscura penitência de naufragos morais!... Por que razão a Vontade Divina colocou na amplidão essas plagas longínquas? Enxergar sobre esses mundos distantes somente objetos de estudo da vossa astronomia é um erro; eles se acham, às vezes, regulados por forças mais ou menos idênticas às que controlam a vossa vida. Em sua face se observam os fenômenos atmosféricos e outros cuja explicação se encontra inacessível ao vosso entendimento. Por que os formaria o Criador para o eterno silêncio dos ermos e dos desertos?

Podeis conceber cidades bem construídas, abarrotadas de tesouros e magnificências, apodrecendo sem habitantes?

Um detalhe obscuro no ilimitado da Vida

Há mundos incontáveis e muitos deles formados de fluidos rarefeitos, inatingidos, na atualidade, pelos vossos instrumentos de óptica.

A Terra não representa senão um detalhe obscuro no ilimitado da Vida, região da amargura, da provação e do exílio. Constituindo, porém, uma plaga de sombras, varrida, muitas vezes, por cataclismas de infortúnio e destruição, deve representar, para todos quantos a habitam, uma abençoada escola, onde se regenera o espírito culpado e onde ele se prepara para um glorioso porvir.

Significa um dever de todo o homem a obrigação de atenuar as más condições do seu meio ambiente, aplainando todas as dificuldades de ordem material e moral, porquanto a evolução depende de todos os esforços individuais, no conjunto das coletividades.

Forças ocultas, leis desconhecidas esperam que a alma humana delas se utilize e à medida que se espalhe o progresso moral, mais os homens se beneficiarão na fonte bendita do conhecimento.

Desequilíbrios que obedecem a uma lei eterna

Para a humanidade, a revelação das outras pátrias do firmamento, fragmentos da Pátria Universal, não deve constituir uma razão para desânimo de quantos se entregam aos labores profícuos do estudo. Os desequilíbrios que se verificam no orbe terreno obedecem a uma lei de justiça acima de todas as coisas transitórias; e o dever primeiro do homem

é colaborar em todos os minutos de sua passageira existência em prol da melhoria do seu próximo, porque trabalhar por outrem é engrandecer-se.

O conhecimento das condições perfeitas da vida em outros mundos não deve trazer abatimento aos extremistas do ideal. Semelhante verdade deve encher o coração humano de estímulos sagrados.

Oração ao Universo

Saudai pois o concerto da vida do seio dos vossos combates salvadores!

Sóis portentosos, luzes policrômicas, mundos maravilhosos, existem embalados pelas harmonias que a Perfeição eleva à Entidade Suprema!

Além de Sírius, da Ursa, de Hércules, outras constelações atestam a grandeza divina. Os firmamentos se sucedem ininterruptamente nas amplidões etéreas, mas a humanidade, para Deus, é uma só e o laço do seu amor reúne todos os seres".

A lente espiritual...

Eis aí o que nos revela Emmanuel com relação à pluralidade dos mundos e das moradas da alma nos planos planetários.

Infelizmente, essa maravilhosa objetiva espiritual, com que ele nos aconselha a olhar para o estrelado infinito, parece pouco adaptável aos telescópios da Terra.

E os astrônomos continuarão a ver, através das imensidões siderais, onde as distâncias já se medem por "anos-luz", apenas uma panorama vertiginoso de mundos silenciosos e desertos...

A OUTRA VIDA, OS SEUS MISTÉRIOS E REVELAÇÕES

Cada um receberá segundo as suas obras

PEDRO LEOPOLDO, 25 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Muitas das perguntas que chegaram ao "médium", referiam-se a pontos da doutrina espírita. As respostas a elas dadas foram, pois, colhidas pelo repórter, juntamente com as relativas a outras questões. E dentro da própria isenção com que temos exposto tudo o que diga respeito ao caso Chico Xavier, parece-nos muito natural que apresentemos também esse material colhido pela reportagem, embora reconheçamos a sua feição doutrinária.

Os primeiros tempos no Além – Céu e inferno

Passemos, pois, a essas perguntas e suas respectivas respostas.

Primeira indagação:

– "Como decorrem para o espírito desencarnado os primeiros tempos no Além-Túmulo? Haverá um céu e um inferno?"

Assim respondeu Emmanuel:

– "A vida do espírito desencarnado, nos primeiros tempos do pós-morte, reflete em geral as ações de sua existência terrena. Os que viveram mergulhados nos estudos dignificadores encontrarão meios de desenvolvê-los dentro de sociedades esclarecidas que os acolhem, segundo os imperativos das afinidades espirituais.

Os que viveram no mundo divorciados da prática do bem, submersos